

IMPACTO DA COVID-19 NA ROTINA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE

THE IMPACT OF COVID-19 ON THE ACADEMIC ROUTINE OF HIGHER EDUCATION STUDENTS IN THE HEALTH FIELD

Recebido em: 18/11/2022

Aceito em: 10/03/2023

DOI: 10.47296/salusvita.v41i03.408

PAULA KARINE JORGE¹

ELOÁ CRISTINA PASSUCCI AMBROSIO²

BÁRBARA LUÍSA SILVA OLIVEIRA³

THIAGO CRUVINEL⁴

ALEXANDRE ALBERTO PASCOTTO MONTILHA⁵

NATALINO LOURENÇO NETO⁶

MARIA APARECIDA ANDRADE MOREIRA MACHADO⁷

THAIS MARCHINI OLIVEIRA⁸

¹Pós-doutoranda do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC), Universidade de São Paulo (USP). USP. ORCID: 0000-0002-9221-8052, e-mail: jorgepk@usp.br

²Pós-doutoranda em Ciências Odontológicas Aplicadas (Odontopediatria) da Faculdade de Odontologia de Bauru, USP. Residente em Síndromes e Anomalias Craniofaciais pelo HRAC, USP. ORCID: 0000-0003-2322-3832, e-mail: eloacpambrosio@usp.br

³Mestranda em Ciências Odontológicas Aplicadas (Odontopediatria) da Faculdade de Odontologia de Bauru, USP. Especialista em Odontopediatria pelo HRAC, USP. ORCID: 0000-0002-7831-4283, e-mail: barbaraluisa@usp.br

⁴Professor Associado, Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, USP. ORCID: 0000-0001-7095-908X, e-mail: thiagocruvinel@fob.usp.br

⁵Doutorando em Ciências Odontológicas Aplicadas (Odontopediatria) da Faculdade de Odontologia de Bauru, USP. ORCID: 0000-0003-2500-4262, e-mail: alexandre@fob.usp.br

⁶Professor Doutor, Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, USP. ORCID: 0000-0003-0227-0349, e-mail: natalinoneto@usp.br

⁷Professora Titular, Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, USP. ORCID: 0000-0003-3778-7444, e-mail: mmachado@fob.usp.br

⁸Professora Associada, Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, USP, e do Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação do HRAC, USP. ORCID: 0000-0003-3460-3144, e-mail: marchini@usp.br

Autor Correspondente
THAIS MARCHINI OLIVEIRA
E-mail: marchini@usp.br

IMPACTO DA COVID-19 NA ROTINA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE

THE IMPACT OF COVID-19 ON THE ACADEMIC ROUTINE OF HIGHER EDUCATION STUDENTS IN THE HEALTH FIELD

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto do isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 no desempenho acadêmico de graduandos da área da Saúde. Estudantes, regularmente matriculados em cursos de graduação da área da Saúde de uma instituição de ensino superior, responderam a um questionário on-line via *Google Forms*. Esse questionário era composto por 30 questões de múltipla escolha referentes a dados pessoais, forma de estudo, expectativas profissionais e estado emocional em relação ao isolamento. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente e as questões avaliadas por meio de modelos dicotomizados, regressão logística e análise estatística multivariada a partir de variáveis significativas em modelos uni variados ($p < .05$) e Odds Ratio (OR). A partir dos resultados obtidos, pode-se observar que a COVID-19 promoveu diversas mudanças na sociedade, como o medo de contaminação, o isolamento social, a suspensão de atividades acadêmicas presenciais e a adoção de novas metodologias de ensino universitário. Diante de tais transformações, o ser humano se afirmou resiliente e adaptativo. Conclui-se que a Educação a Distância mostrou ser um suplemento ou uma alternativa para momentos de isolamento social, ainda que o aprendizado presencial permaneça um componente essencial do currículo clínico. Dessa forma, essa crise pode ser o catalisador para novos recursos e metodologias.

Palavras-chave: COVID-19; Desempenho acadêmico; Estudantes.

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the impact of social isolation resulting from the COVID-19 pandemic on the academic performance of undergraduate students in the Health Field. Students, regularly enrolled in undergraduate courses in the Health Field of a single higher education institution, answered an online questionnaire via Google Forms. Such questionnaire consisted of thirty multiple-choice questions referring to personal data, study design, professional expectations, and emotional state in relation to the isolation. Data obtained were analyzed statistically, and the questions were evaluated using dichotomized models, logistic regression, and multivariate statistical analysis from significant variables in univariate models ($p < .05$), and Odds Ratio (OR). COVID-19 promoted many changes in society, such as the fear of contamination, social isolation, the suspension of in-person academic activities, and the adoption of new university teaching methodologies. Faced with such transformations, human beings claimed to be extremely resilient and adaptive. Distance Education proved to be a supplement or even an alternative for moments of social isolation. However, face-to-face learning will always remain an essential component of the clinical curriculum. This crisis can thus be the catalyst for new resources and methodologies.

Keywords: COVID-19; Academic achievement; Students.

INTRODUÇÃO

Com vistas à pandemia da COVID-19, as instituições de ensino em todos os níveis, do ensino infantil a universidades, hospitais, organizações profissionais que oferecem cursos, associações e sociedades interromperam suas atividades em âmbito presencial (NEWMAN; LATTOUF, 2020). Após os períodos dos picos da COVID-19, na fase de platô desta doença, as instituições de ensino provavelmente serão as últimas a voltarem às atividades presenciais, em função dos ajustes necessários para acomodar um grande número de estudantes nos diferentes ambientes e rotinas escolares (SAHU, 2020).

Perante esse cenário, mudanças radicais foram impostas a docentes e estudantes que passaram a ensinar e a aprender por meio de atividades remotas, usando a Internet e as ferramentas disponíveis para essa finalidade, como Ambiente Virtual de Atividades (AVA), Moodle, Google Meeting, Zoom, Microsoft Teams, entre outros (NEWMAN; LATTOUF, 2020). O mesmo ocorre com os profissionais de Saúde, principalmente os odontólogos, que têm se adequadado a novos protocolos de biossegurança nas rotinas de atendimento e ao uso de equipamentos extras de proteção individuais, além de fazer a gestão psicológica dos pacientes que deixaram de comparecer nas clínicas e consultórios. Isso posto, as Instituições de Ensino Superior (IES) das áreas de Saúde têm à frente um grande desafio: conciliar o salvaguardo de seus docentes, estudantes, funcionários e pacientes, sem comprometer a qualidade do ensino e da formação dos estudantes dentro do ano letivo programado.

O desempenho acadêmico, por sua vez, é entendido como o grau de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de um indivíduo em determinado nível educacional (FONSÊCA, 2008). Sendo assim, dizer que um aluno tem um bom desempenho acadêmico significa afirmar que ele evoluiu em termos de conhecimentos e habilidades pessoais para um determinado nível educacional, aspectos necessários para o desenvolvimento satisfatório na vida acadêmica e profissional. Deste modo, o presente estudo tem como propósito prospectar como está o desempenho acadêmico desses estudantes das áreas da Saúde frente à pandemia.

OBJETIVO

Avaliar o impacto do isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 no desempenho acadêmico de graduandos da área da Saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos (CAAE: 34577120.9.0000.5417). Foram convidados a participar alunos matriculados em cursos de graduação da área da Saúde de uma única universidade brasileira.

Os participantes responderam ao questionário on-line na plataforma *Google Forms* (Google Inc., Mountain View, CA, USA). Esse questionário era composto por 30 questões de múltipla escolha, sendo: sete questões a respeito de dados pessoais (idade, gênero, região que reside, curso de graduação e isolamento social); quinze sobre a forma de estudo (Educação a distância, videoconferência, prática laboratorial em modelos, rendimento acadêmico) e expectativas profissionais; e oito a respeito do estado emocional (atendimento psicológico e psiquiátrico, sentimento em relação ao isolamento, medo da contaminação).

Análise estatística

Os dados foram analisados por meio de modelos dicotomizados e regressão logística. A análise estatística multivariada foi efetuada a partir de variáveis significativas em modelos univariados e Odds Ratio (OR). Os resultados foram avaliados por um software (SPSS Statistics 21.0, IBM Corp. Armonk, NY, EUA) com nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Os questionários foram enviados entre agosto e setembro de 2020 e obtiveram 719 respostas. Quinhentos e cinquenta e sete (557 = 78,2%) participantes eram do gênero feminino, 225 (35,9%) estavam matriculados nos cursos de Odontologia/Medicina e 494 (64,1%) eram de outros cursos (Fonoaudiologia, Farmácia, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Ciências Biológicas). Seiscentos e quarenta e nove (649 = 90,4%) graduandos relataram que saíam quando necessário/não saíam de casa. Seiscentos e dezoito (618 = 86,3%) indivíduos não apresentaram sintomas gripais no período avaliado (Tabela 1).

Em relação aos estudos, 619 (86,5%) continuaram a estudar por meio do EAD/material disponibilizado por docentes/Internet, 539 (75,8%) estavam muito/totalmente satisfeitos com as aulas presenciais pré-pandemia e 197 (27,5%) estavam muito/totalmente satisfeitos com aulas EAD (Tabela 1).

Em relação ao aprendizado, 550 (77,1%) graduandos estavam muito/totalmente satisfeitos com aulas presenciais pré-pandemia e 183 (25,6%) estavam muito/totalmente satisfeitos com aulas EAD. Quanto ao rendimento acadêmico, 517 (72,8%) participantes estavam muito/totalmente satisfeitos por meio das aulas presenciais pré-pandemia, enquanto 206 (28,7%) estavam muito/totalmente satisfeitos com as aulas EAD. Duzentos e trinta e oito (238 = 33,1%) graduandos relataram ter muitas vezes/sempre expectativa positiva ao futuro profissional (Tabela 1).

Antes da pandemia, 406 (56,9%) estudantes não haviam recebido diagnóstico/ tratamento relacionado ao estado emocional. Durante o período avaliado, 464 (65,3%) não re-

ceberam algum diagnóstico/tratamento relacionado ao estado emocional. Quatrocentos e setenta e cinco (475 = 66,3%) participantes relataram sentir-se muito/totalmente seguros quanto às adversidades decorrentes do isolamento social e 95 (13,3%) sentiam pouco/nada de frustração/ansiedade em relação ao isolamento. O receio de perder ano letivo/não ser um bom profissional devido ao isolamento social foi relatado por 519 (72,4%) graduandos (Tabela 1).

Quatrocentos e quarenta e quatro (444 = 62,1%) relataram possuir sentimentos positivos de segurança/adequação em relação a modalidade EAD; 235 (34%) em relação ao treinamento de procedimentos em modelos, 261 (38%) em relação a assistir por videoconferência o docente realizar o atendimento clínico a um paciente e 183 (26,3%) em relação ao atendimento clínico durante o isolamento social. Por fim, poucos estudantes responderam haver perspectiva positiva quanto ao treinamento de procedimentos em modelos (45 = 6,6%), assistir por videoconferência a demonstração de procedimentos em modelos (76 = 11,2%) e realizar atendimento clínico durante o isolamento social (197 = 28,5%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Frequências dicotomizadas das respostas em números absolutos (N) e porcentagens válidas (%)

Variáveis	N (%)
Gênero	
Masculino	155 (21,8)
Feminino	557 (78,2)
Graduação	
Outros	456 (64,1)
Odontologia/ Medicina	255 (35,9)
Isolamento social	
Saio quando necessário/ não saio	649 (90,4)
Saio normalmente	69 (9,6)
Saúde	
Algum sintoma	98 (13,7)
Ausência de sintomas	618 (86,3)
Estudo	
Não estudo/ saio de casa para estudar	97 (13,5)
Estudo em casa: EAD/ material disponível	619 (86,5)
Satisfação: aulas presenciais pré-pandemia	
Nada/ pouco	172 (24,2)
Muito/ totalmente	539 (75,8)
Satisfação: aprendizado aulas presenciais pré-pandemia	
Nada/ pouco	163 (22,9)
Muito/ totalmente	550 (77,1)
Satisfação: aulas EAD	
Nada/ pouco	520 (72,5)
Muito/ totalmente	197 (27,5)
Satisfação: aprendizado aulas EAD	
Nada/ pouco	533 (74,4)
Muito/ totalmente	183 (25,6)

Satisfação: rendimento acadêmico pré-pandemia	
Nada/ pouco	193 (27,2)
Muito/ totalmente	517 (72,8)
Satisfação: rendimento acadêmico EAD	
Nada/ pouco	512 (71,3)
Muito/ totalmente	206 (28,7)
Expectativa positiva futuro profissional	
Muitas vezes/ sempre	238 (33,1)
Raro/ nunca	480 (66,9)
Diagnóstico/ tratamento: estado emocional pré-pandemia	
Sim	307 (43,1)
Não	406 (56,9)
Diagnóstico/ tratamento: estado emocional na pandemia	
Sim	247 (34,7)
Não	464 (65,3)
Isolamento social: segurança/ adequação	
Muito/ totalmente	475 (66,3)
Pouco/ nada	241 (33,7)
Isolamento social: frustração/ ansiedade	
Muito/ totalmente	618 (86,7)
Pouco/ nada	95 (13,3)
Positividade: contato com Sars-CoV-2	
Sim	179 (25,4)
Não	526 (74,6)
Receio de perdas: ano letivo/ não ser um bom profissional	
Sim	519 (72,4)
Não	198 (27,6)
Positividade: EAD	
Sim	271 (37,9)
Não	444 (62,1)
Positividade: treinamento de procedimentos em modelos	
Sim	235 (34)
Não	457 (66)
Positividade: assistir por videoconferência o docente atendendo um paciente	
Sim	261 (38)
Não	425 (62)
Positividade: demonstração de procedimentos em modelos	
Sim	249 (36,4)
Não	436 (63,6)
Positividade: atendimento clínico no isolamento social	
Sim	183 (26,3)
Não	512 (73,7)
Perspectiva positiva: treinamento de procedimentos em modelos	
Sim	45 (6,6)
Não	636 (93,4)
Perspectiva positiva: demonstração de procedimentos em modelos	
Sim	76 (11,2)
Não	601 (88,8)
Perspectiva positiva: atendimento clínico no isolamento social	
Sim	197 (28,5)
Não	495 (71,5)

Satisfação: aulas EAD (muito/totalmente)

A satisfação com as aulas em EAD foi diretamente associada ao sentimento positivo em relação à mesma modalidade de ensino, ao baixo receio de perder o ano letivo e ao fato de não ser um bom profissional. Pessoas com sentimentos positivos pelo EAD têm aproximadamente 6.92 mais chances de estarem muito/totalmente satisfeitas com as aulas em ambiente virtual ($p < .001$). Apesar disso, os estudantes que continuaram seus estudos com materiais disponíveis na Internet ou pelos docentes apresentaram menos possibilidade de reportar satisfação com as aulas a distância ($p < .001$) (Tabela 2).

Satisfação: aprendizagem pelo EAD (muito/totalmente)

A satisfação de aprendizagem por meio do EAD foi diretamente associada ao sentimento positivo em relação a mesma modalidade de ensino. Participantes com sentimentos positivos pelo EAD possuem quase 6.71 mais chances de estarem muito/totalmente satisfeitas com a aprendizagem à distância ($p < .001$). Por outro lado, graduandos que continuaram os seus estudos por meio de materiais disponíveis na Internet ou pelos docentes ($p = .003$) se sentiam muito/totalmente satisfeitos com o rendimento acadêmico pré-pandemia ($p = .002$). Aqueles muito/totalmente satisfeitos com a aprendizagem com aulas presenciais ($p = .015$) apresentam menor possibilidade de reportar satisfação de aprendizagem EAD (Tabela 2).

Satisfação: rendimento acadêmico EAD (muito/totalmente)

A satisfação com o rendimento acadêmico EAD está associada ao sentimento positivo da mesma modalidade de ensino. Estudantes muito/totalmente satisfeitos com o rendimento acadêmico por meio do EAD possuem 6.57 mais chances de possuírem sentimento positivo nesta modalidade de ensino ($p < .001$). No entanto, aqueles que continuaram os estudos com materiais disponibilizados na Internet/por docentes durante a pandemia possuem menor possibilidade de relatarem satisfação com o rendimento acadêmico pelo EAD ($p < .001$) (Tabela 2).

Positividade: EAD

Há associação entre o sentimento positivo relacionado ao EAD e o baixo receio de perda do ano letivo e de não ser um bom profissional. Pessoas com sentimento positivo (segurança/adequação) pelo EAD possuem 6.56 vezes mais chances de raramente/nunca possuírem receio de perder o ano letivo e de não serem um bom profissional ($p < .001$). Aqueles que continuaram com sentimento positivo em relação ao EAD apresentaram menor possibilidade de relatarem expectativa positiva com o futuro profissional ($p = .003$) e continuarem tendo EAD como forma de continuidade de estudo ($p < .001$) (Tabela 2).

Positividade: Videoconferência

Pessoas com sentimento positivo pelo EAD possuem menos chance de terem receio de perder o ano letivo e de não serem bons profissionais ($p < .001$), além de menor possibilidade de serem graduandos dos cursos de Odontologia/Medicina ($p < .001$) (Tabela 2).

Positividade: contato com Sars-CoV-2

Há associação direta entre o sentimento positivo de lidar com o contato com Sars-CoV-2 e o baixo receio de perder o ano letivo e não ser um bom profissional. Graduandos com sentimento positivo relacionado ao enfrentamento da pandemia possuem quase 2.2 mais chances de raramente/nunca terem receio de perder o ano letivo ou não serem um bom profissional ($p < .001$). No entanto, aqueles que estão com sentimentos positivos em relação ao contato com Sars-CoV-2 possuem menos chances de estarem com estado emocional mais resiliente em relação à pandemia ($p = .031$) e menor possibilidade de serem pessoas do gênero feminino ($p < .001$) (Tabela 2).

Positividade: isolamento social

Há associação direta entre o sentimento positivo em relação ao isolamento social, o baixo receio de perdas do ano letivo e o fato de não ser um bom profissional. Pessoas com sentimento positivo em relação ao isolamento possuem 4.54 vezes mais chances de nunca/raramente terem receio de perder o ano ou não ser um bom profissional ($p < .001$). No entanto, esses participantes possuem menor possibilidade de muitas vezes/sempre relatarem expectativas positivas ao futuro profissional ($p = .009$), além de continuarem os estudos por materiais disponibilizados na Internet/por docentes ($p < .001$) (Tabela 2).

Perspectiva positiva: treinamento de procedimentos em modelos

Indivíduos com sentimento positivo em relação à prática feita em modelos apresentaram raro/nunca receio de perder o ano letivo e não ser um bom profissional ($p = .030$), além relatarem menor possibilidade de estarem muito/totalmente satisfeitos com as aulas presenciais pré-pandemia ($p < .001$). (Tabela 2).

Perspectiva positiva: demonstração em modelos

Há associação entre a perspectiva positiva do uso de modelos pelos docentes e o sentimento positivo em relação ao isolamento social. Pessoas com sentimento positivo em relação ao uso de modelos para demonstração da prática clínica possuem mais de 2 vezes mais chance de apresentarem um sentimento positivo em relação ao isolamento social ($p = .027$). Por outro lado, esses indivíduos possuem menor probabilidade de relatarem muitas vezes/sempre expectativa positiva em relação ao futuro profissional ($p < .001$) (Tabela 2).

Perspectiva positiva: atendimento clínico

Há associação entre o sentimento positivo relacionado ao atendimento clínico a um paciente durante o isolamento social e a positividade do contato com o Sars-CoV-2. Pessoas com sentimento positivo em relação ao atendimento clínico possuem 2.3 vezes mais chances de terem sentimentos positivos em relação ao contato com o Sars-CoV-2 ($p < .001$). Por outro lado, o gênero feminino tem menos possibilidade de relatar sentimentos positivos ao atendimento clínico ($p < .001$) (Tabela 2).

Tabela 2 – Análises de regressão logística das variáveis

Variáveis	B	SE	W	OR	P
1. Satisfação: aulas EAD (muito/ totalmente)					
Positividade EAD	1.93	.27	50.4	6.92	<.001
Receio de perdas (nunca/ raro)	.69	.22	9.49	1.99	.002
Continuidade do estudo	-1.31	.17	58.92	.26	<.001
2. Satisfação: aprendizagem pelo EAD (muito/ totalmente)					
Positividade EAD	1.9	.27	47.65	6.7	<.001
Continuidade do estudo	-.59	.2	8.89	.55	.003
Satisfação rendimento acadêmico pré-pandemia (muito/ totalmente)	-.78	.25	9.47	.45	.002
Satisfação aprendizagem com aulas presenciais (muito/ totalmente)	-.64	.26	5.93	.52	.015
3. Satisfação: rendimento acadêmico EAD (muito/ totalmente)					
Positividade EAD	1.88	.26	50	6.57	<.001
Continuidade do estudo	-1.13	.15	51.78	.32	<.001
4. Positividade: EAD					
Receio de perdas (nunca/ raro)	1.88	.22	70.14	6.56	<.001
Expectativa positiva quanto ao futuro (muitas vezes/ sempre)	-.59	.2	8.95	.55	.003
Continuidade do estudo	-1.77	.18	94.97	.17	<.001
5. Positividade: videoconferência					
Receio de perdas (nunca/ raro)	-.87	.18	21.69	.418	<.001
Odontologia/ Medicina	-2.07	.21	91.65	.125	<.001

6. Positividade: contato com Sars-CoV-2					
Receio de perdas (nunca/raro)	.78	.19	15.4	2.18	<.001
Estado emocional na pandemia (adequado)	-.34	.15	4.67	.71	.031
Feminino	-1.29	.15	68.81	.27	<.001
7. Positividade: isolamento social					
Receio de perdas (nunca/raro)	1.51	.23	40.15	4.54	<.001
Expectativa positiva quanto ao futuro (muitas vezes/sempre)	-.53	.2	6.82	.58	.009
Continuidade do estudo	-2	.19	108.56	.13	<.001
8. Perspectiva positiva: treinamento de procedimentos em modelos					
Receio de perdas (nunca/raro)	-.59	.27	4.69	.55	.030
Satisfação aulas presenciais (muitas vezes/sempre)	-2.81	.21	177.24	.06	<.001
9. Perspectiva positiva: demonstração em modelos					
Positividade isolamento social	.72	.32	4.89	2.06	.027
Expectativa positiva quanto ao futuro (muitas vezes/sempre)	-1.9	.17	120.55	.14	<.001
10. Perspectiva positiva: atendimento clínico					
Positividade contato Sars-CoV-2	.83	.22	14.1	2.3	<.001
Feminino	-1.14	.16	48.94	.31	<.001

B: Coeficiente de regressão estimado. SE: Standard Error. Wald: Wald Test. OR: Odd Ratio.

DISCUSSÃO

Após a chegada da COVID-19, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram decretadas pelas autoridades locais em diferentes estados e municípios com o propósito de desacelerar sua proliferação que ocorre de forma rápida e descontrolada (BEZERRA et al., 2020). Diante disso, a população foi orientada a praticar o distanciamento e o isolamento social, considerada uma medida preventiva eficiente (MALTA et al., 2021). No Brasil, a Educação foi uma das áreas mais afetadas pela pandemia. Em consequência disso, universidades suspenderam atividades presenciais e ocorreram mudanças na rotina dos graduandos, sendo necessário adotar a metodologia de Ensino a Distância (EAD) (GUSSO et al., 2020). Estratégias pedagógicas, como a adoção de aulas e atividades remotas, foram aplicadas pontualmente, em plataformas digitais, numa tentativa de manter o ensino. As au-

las remotas foram anunciadas como uma rápida solução por muitas instituições (GARCIA et al., 2020). Substituiu-se as aulas presenciais pelas virtuais, aliadas à situação peculiar e crítica: a pandemia alterou a rotina e o processo de aprendizagem dos estudantes.

Não só as universidades, mas cursos e eventos científicos em todo mundo também se adaptaram à realidade pandêmica. As apresentações de trabalhos científicos passaram a ocorrer totalmente on-line, o que possibilitou o acesso a participantes que não poderiam estar presentes fisicamente no evento. As plataformas que, anteriormente, eram utilizadas somente em situações específicas para teleconferência, passaram a ser utilizadas frequentemente. Além do uso pessoal, as redes sociais também foram uma das principais alternativas de continuidade do trabalho profissional e dos estudos, disponibilizando palestras ao vivo que permitem interação com o público.

Assim, foi inevitável que se buscasse maneiras para se adaptar aos desafios e aos impactos advindos das alterações no ensino e aprendizagem na presença da pandemia da COVID-19 (DIAS; PINTO, 2020). Nesse cenário, alguns fatores como o avanço inesperado da doença, os números excessivos de informações (muitas vezes equivocadas), o medo do contágio e o receio do não aproveitamento das atividades escolares se tornaram uma condição favorável para a propagação de adoecimento psicológico, resultando em sérios efeitos na saúde mental (LIMA et al. 2020). A partir dessas contemplações, pretendeu-se entender quais os impactos da pandemia da COVID-19 no estado emocional da comunidade estudantil universitária. Esse objetivo foi explorado a partir da aplicação de um questionário durante agosto e setembro de 2020, a fim de compreender o nível de satisfação com o processo de aprendizagem, alternativas encontradas pelas instituições de ensino superior para a manutenção das atividades escolares, além das estratégias de enfrentamento dos alunos à realidade abrupta que lhes foi imposta.

No período pré-pandêmico, 406 (56,9%) estudantes não haviam recebido diagnóstico relacionado ao estado emocional, mantendo-se assim durante a pandemia. Esses se adequaram às adversidades decorrentes do isolamento social, mas expressaram sentimento de frustração e ansiedade em relação ao isolamento. Os resultados demonstraram que os estudantes apresentaram incertezas sobre a perspectiva de sua formação em decorrência das transformações. Poucos graduandos apresentaram expectativa positiva/total satisfação com as aulas EAD somadas às preocupações quanto ao aprendizado, rendimento acadêmico, receio de perder ano letivo e futuro profissional. Apesar dos estudantes terem expressado um sentimento de adequação em relação ao EAD, quando diz respeito às atividades práticas, o mesmo não ocorreu. É notório uma perspectiva negativa na substituição do presencial por treinamentos através de modelo ou videoconferência, considerando que o treinamento em si aperfeiçoa e capacita os estudantes para enfrentar o desafio do atendimento prático-clínico.

Diferente de outros cursos, Odontologia e Medicina requerem prática clínica, sendo essencial no processo de formação desses profissionais. Isso também é observado ao realizar atendimento clínico durante o isolamento social, pois os profissionais de saúde compõem um grupo extremamente exposto e vulnerável, especialmente o gênero feminino, que naturalmente é mais conservacionista (MARQUES; AMORIM, 2015). Dessa forma, a pandemia tem exigido (re)invenção e (re)adaptação de processos e práticas acadêmicas. Os resultados também demonstraram que quem estava totalmente adaptado às aulas presenciais apresentou mais dificuldades com aulas EAD. Conseqüentemente, a percepção é de um rendimento acadêmico insuficiente. Como alternativa, estes continuaram seus estudos com os materiais disponibilizados pelos docentes ou buscaram outras referências disponíveis na Internet. Em contrapartida, os graduandos que não estavam lidando bem com as aulas presenciais aprovaram as práticas no modelo à distância. Diante deste cenário é inegável que, além das preocupações com a própria saúde, os estudantes tiveram que lidar com a ruptura da rotina pessoal e com as dúvidas relacionadas à continuidade do curso acadêmico.

Em suma, este estudo evidencia, pelos seus resultados, a necessidade de estar atento aos efeitos psicológicos dessa pandemia para que as respostas subsequentes no domínio do estado emocional possam ser, no momento certo, estabelecidas. Apesar de a pandemia ter vindo de uma forma brusca, os alunos não relataram que o emocional foi abalado – sugerindo que o ser humano possui uma capacidade de adaptação muito intrínseca (YUNES, 2003). O fato de as práticas clínicas de algumas instituições de ensino terem retornado faz com que os alunos se sintam mais seguros em relação à prática. Entretanto, as aulas teóricas ainda continuam no EAD na maioria das universidades, situação essa que pode perdurar por mais tempo em alguns locais, pois a sala de aula é um ambiente fechado e propício à contaminação. Ainda vale maiores investigações sobre como o aluno está se adequando ao ensino teórico EAD, pois há relatos de que as aulas a distância parecem ser insuficientes para o aprendizado (PEREIRA *et al.*, 2017).

A aplicação do questionário entre agosto e setembro de 2020 é a maior limitação deste estudo, pois naquele período não havia previsão de retorno presencial às atividades acadêmicas. Contudo, ainda há dúvidas sobre os reflexos desse contexto no período “pós-COVID-19” e seus impactos na Educação, assim como sobre a manutenção de medidas adotadas em tempos de crise. Seria uma realidade definitiva se os alunos se adaptarem a esse novo modelo de estudo baseado em aulas teóricas e prática clínica em EAD? Para tanto, importa continuar a investigar o tema para que se possam perceber os mecanismos e reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiador.

CONCLUSÃO

A COVID-19 promoveu diversas mudanças na sociedade, como o medo de contaminação, o isolamento social, a suspensão de atividades acadêmicas presenciais e a adoção de novas metodologias de ensino universitário. Diante de tais transformações, o ser humano se afirmou extremamente resiliente e adaptativo. Conclui-se que a Educação a Distância mostrou ser um suplemento ou ainda uma alternativa para momentos de isolamento social. Contudo, o aprendizado presencial sempre permanecerá um componente essencial do currículo clínico. Dessa forma, essa crise pode ser o catalisador para novos recursos e metodologias.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, A.C.V. et al. Factors associated with people's behavior in social isolation during the COVID-19 pandemic. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. suppl 1, p. 2411–21, jun. 2020.
- DIAS, É.; PINTO, F. C. F. A educação e a Covid-19. *Ensaio: aval. pol. Públ. Educ.*, v.28, n.108, p. 545–554, set. 2020.
- FONSÊCA, Patrícia Nunes. **Desempenho acadêmico de adolescentes: Proposta de modelo explicativo**. 2008. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- GARCIA, T. C. M. et al. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas** [s.l.]. SEDIS-UFRN, 2020.
- GUSSO, H. L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 41, 2020.
- LIMA, C. K. T. et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). *Psychiatry Res.*, v. 287, p.112915, maio 2020.
- MALTA, D.C. et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. *Saúde Debate*, v. 44, p.177–90, dez. 2020.
- MARQUES, G. M. B, AMORIM, A. C. Os caminhos das mulheres: um recorte histórico para legitimar as questões de gênero. *Educere*, 2015.
- NEWMAN, N. A.; LATTOUF, O. M. Coalition for medical education—A call to action: a proposition to adapt clinical medical education to meet the needs of students and other healthcare learners during Covid-19. *Journal Of Cardiac Surgery*, [S.L.], v. 35, n. 6, p. 1174-1175, 30 abr. 2020.
- PEREIRA, M. F. R, MORAES, R. A, TERUYA, T. K. Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas. Uberlândia: **Navegando Publicações**, 2017. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/copia-temas-em-educacao-2>
- SAHU, P. Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Impact on Education and Mental Health of Students and Academic Staff. *Cureus*, v. 12, n.4, p. e7541, 4 abr. 2020.
- YUNES, M. A. M. Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, num. esp., p. 75-84, 2003.